



A FORMAÇÃO DE PROTAGONISTAS JUVENIS E OS CIRCUITOS EDUCATIVOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DE MAUÁ EM ARACAJU / SE

Autor: João Mouzart de Oliveira Junior¹

Coautor: Sérgio Luiz Costa de Andrade²

Coautor: Sônia Magaly dos Santos³

GT 8: Espaços Educativos, currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a formação de protagonistas juvenis para a sustentabilidade social, cultural e ambiental no Colégio Estadual Barão de Mauá em Aracaju/SE, articulado com a formação de professores desse ambiente escolar. O procedimento metodológico dividiu-se em duas etapas: a primeira foi o levantamento bibliográfico acerca dos conceitos sobre educação, gestão democrática, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, protagonismo juvenil, meio ambiente, formação de professores e sustentabilidade. O segundo foi a pesquisa de campo como observação participante com aplicação de questionário e entrevistas. E logo após, fizemos a análise dos dados obtidos. Com isso, verificamos o quanto é importante sensibilizar e preparar os discentes para o campo das ideias e práticas, no qual os mesmos estimulam o seu senso crítico e provocativo da realidade captada a partir das suas vivências.

Palavras - Chave: Interdisciplinaridade, Protagonismo Juvenil, Formação de professores e Sustentabilidade.

ABSTRACT

The main objective of this article was to present how we trained professors and young leaders for social, cultural and environmental sustainability at Barão de Mauá State High School. The methodological procedures were divided in two steps: first we reviewed some specific literature about education, democratic management, interdisciplinarity, transdisciplinarity, young leadership, environment, professors training, and sustainability. Second, we applied questionnaires and interviewed professors and students. Then, we analyzed the data collected on the second step. We verified, how important is to sensitize and prepare our students for thinking and practicing. Through those two things we can stimulate the students critical sense towards the reality they capture using their own experiences.

Keywords: Interdisciplinarity, Young leadership, Professors training, and Sustainability.

¹Doutorando no Programa Multidisciplinar Pós - Graduação em Estudos Étnicos e Africanos /UFBA; Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Sergipe; é especialista nas áreas de: Didática e Metodologia do Ensino Superior e Gestão Escolar: com ênfase em Pedagogia Empresarial, possui graduação em História, Pedagogia e Arqueologia. Membro do grupo de pesquisa GERTS- Grupo de Pesquisa em Estudos Culturais, Identidades e Relações interétnicas- UFS e da linha de pesquisa em Estudos Étnicos e Africanos -UFBA. Email: joaomouzart21@hotmail.com

²Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Didática do Ensino Superior e em Educação e Gestão Escolar pela Faculdade Pio X. Graduado em Matemática e Ciências Econômicas pela Universidade Tiradentes. Professor da Rede Estadual de Sergipe- Colégio Barão de Mauá e Rede Municipal de Estância /SE E.M.E.F Professora Joaquina de Souza. Email: sergioluisandrade@hotmail.com

³Graduada em Letras Portugues Inglês – Faculdade Roberto Marinho/AL. Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da Rede Municipal de Divina Pastora/SE. Email: professorasoniamagaly@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Busca-se a visão globalizante de ciências a qual pretende fornecer subsídios para a identificação e compreensão de problemas do cotidiano que tem reflexos sobre o meio ambiente natural e social e para a atuação sobre eles, de forma a preveni-los resolvê-los ou minimizá-los por meio de conhecimentos científicos tecnológicos (BARRETO, 1998, p.197).

Iniciamos esse trabalho, enfatizando que grande parte dos conhecimentos produzidos pelas ciências já se faz presente no cotidiano dos discentes, assim, o ensino deve ser coligado à suas vivências, e nesse caso, o enfoque interdisciplinar ganha força para alicerçar a produção do saber. Nessa relação de produção do conhecimento e troca, as aulas tornam-se espaços privilegiados de formação de um cidadão autônomo que busca desenvolver as noções e ideias do mundo que lhe circunda e sobre o seu papel nessa conjuntura. Nesse cenário, os protagonistas do saber são capacitados para tomar decisões e participar ativamente dos fenômenos existentes dentro de uma sociedade plural. E nessa tomada de consciência é que os profissionais da educação prepararam os discentes nas bases sólidas do saber, a partir do uso da criatividade interdisciplinar na proposição de soluções para os problemas sociais.

Nessa seara, a interdisciplinaridade na educação vem sendo utilizada enquanto um eixo temático cuja finalidade é buscar ativar mecanismos de socialização e integração do corpo de professores para amparar e repensar as dificuldades do cotidiano escolar. Desse modo, a interdisciplinaridade possibilita problematizar a rigidez e inflexibilidade do planejamento educacional pautada em aulas direcionadas as metodologias que não estimulam o raciocínio crítico e afetivo do discente. O interesse dessa prática não é diluir as disciplinas; ao contrário, mantém sua individualidade, estabelecendo elos que interliguem as diversas disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade, e trabalhando as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL,1999).

Com isso, a produção dos conhecimentos e a relação interpessoal dos docentes em suas específicas áreas, vem promovendo mudanças estruturais no que diz respeito às práticas pedagógicas, e reforçando os atos democráticos e políticos no ambiente escolar. E para dar suporte ao protagonismo social do aluno, como jovem cientista, busca-se a interdisciplinaridade com aproximação da transdisciplinariedade como ferramenta de reflexão



e interação com as diferentes realidades sociais, políticas, econômicas e culturais existentes em nosso país.

É nesse contexto que surge o objetivo deste trabalho com o intuito de apresentar a formação de protagonistas juvenis para a sustentabilidade social, cultural e ambiental no Colégio Estadual Barão de Mauá em Aracaju-SE. Para alcançar o objetivo proposto adotamos o seguinte procedimento metodológico que descreve as técnicas utilizadas para o levantamento dos dados sobre a experiência na escola. A pesquisa foi de caráter tanto - qualitativo/quantitativo, exploratório e descritivo conforme enfatiza Gil (2008). Assim, no primeiro momento, realizamos o levantamento bibliográfico acerca dos conceitos sobre educação, gestão democrática, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, protagonismo juvenil, formação de professores, meio ambiente e sustentabilidade. O segundo momento, deu-se com a organização do circuito educativo³ que perpassou a elaboração do projeto e a execução a partir de diálogos iniciais com a equipe escolar. Dessa forma, elaboramos ambientes para a formação dos professores e alunos a partir de oficinas, debates, rodas de conversas e práticas no quintal ecológico (compostagem, minhocultura, produção de mudas na estufa e horta orgânica). Também utilizamos a pesquisa de campo como observação participante com aplicação de questionário e entrevistas. E logo após, fizemos a análise dos dados obtidos.

A escolha desse objeto de pesquisa está relacionada a nossa trajetória profissional, especialmente enquanto professores pesquisadores que buscamos a partir do diagnóstico educacional sensibilizar a comunidade escolar das diversas situações que inibem o acolhimento, a integração e a socialização. Nas nossas experiências como executores de projetos interdisciplinares, percebemos a importância de nós educadores em estimular a visão de mundo do educando, suas experiências, seus saberes, sua cultura, para o despertar da identidade dos nossos discentes com o objetivo de despertar o cidadão. Portanto, o projeto de formação jovens cientistas no colégio Barão de Mauá foi pensado em acordar a comunidade estudantil para a “escola que queremos”, associando a reflexão com a produção do saber presente no livro didático ao plano de aula e integrando as diversas literaturas que respaldam a formação desses jovens a se expandirem na produção linguística, cultural e tecnológica, como também dando um apoio prático às medidas socioambientais fundamentadas pelo grêmio estudantil. Esses elementos abordados são cruciais para a escolha dessa temática.

³ É uma ferramenta educacional que serve para sensibilizar, integrar os alunos em uma reflexão acerca das realidades sociais que abrangem todas as questões que permeiam o universo humano.



Ressaltamos que a promoção dessas atividades durante o decorrer do ano letivo, possibilita formar novos agentes que atuem e transformem as realidades sociais nas quais estão inseridos.

Diante da situação apresentada, uma problemática surgiu: Como se dá a formação de protagonistas juvenis para a sustentabilidade social, cultural e ambiental no Colégio Barão de Mauá em Aracaju /SE ? Outros questionamentos apareceram: Quais são as estratégias proporcionadas pelos professores do Barão de Mauá que possibilitam um intercâmbio cultural com outras instituições educacionais em Sergipe? De que forma podemos traçar diálogos transdisciplinares que contribuam para a problematização do conhecimento direcionado para a formação e atuação de novos protagonistas? As indagações levantadas deram suporte para a nossa análise. Com isso, verificamos o quanto é importante sensibilizar e preparar os docentes para o campo das ideias e práticas, no qual os mesmos devem estimular o seu senso crítico e provocativo da realidade captada a partir das suas vivências.

1. TECENDO REDES : A INTEGRAÇÃO ENTRE ALUNOS, ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE NO DESPERTAR DE VALORES PARA SENSIBILIZAR O RESPEITO ENTRE OS CIDADÃOS.

A escola vem vivenciando um momento de questionamento sobre o seu papel e sua articulação com os alunos, família e a sociedade. Momento em que emerge no cenário escolar muitos problemas ligados a indisciplina, o desrespeito (religioso, cultural, social, econômico, sexual, de gênero e raça), a violência, a produção do saber, o questionamento da figura do professor enquanto disseminador do conhecimento e o afastamento com a realidade social o qual estão inseridos os discentes. Mas, o que pode ser feito para que essa interação aconteça? E como podemos minimizar os problemas ligados à comunidade escolar? Esses questionamentos trazem à tona diversos desafios relacionados com o papel e a responsabilidade da educação de despertar novos mecanismos de interação que contribuam para a construção de valores morais e éticos na conduta da formação dos indivíduos.

Para pensar a integração entre alunos, escolas, famílias e sociedade nos dias atuais, precisamos dialogar com as realidades que são apresentadas nesse universo, podemos destacar dentro do cenário escolar diferentes manifestações que reivindicam o respeito às diversidades e identidades, a partir da luta pela inserção de outros grupos que foram marginalizados e excluídos do espaço escolar, as mudanças dos modelos de famílias, a denúncia das violências dos atores sociais que vivenciam o ambiente escolar, são exemplos dos novos questionamentos direcionados para a mudança estrutural da sociedade.



De acordo com Minetto,

A educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de convívio, com qualidade de vida, de uma pessoa na sociedade; viabiliza, portanto, com um caráter cultural acentuado, a integração do indivíduo com o meio. A ação pedagógica conduz o indivíduo para a vida em sociedade, produzindo cultura e usufruindo-se dela. É certo que as modificações em todos os âmbitos da sociedade afloram as desigualdades, de modo a impulsionar discussões sobre as exclusões e suas consequências e lançar a semente do descontentamento e da discriminação social, evidenciando-se a necessidade de mudanças nas políticas públicas (MINETTO, 2008, p. 19).

Ademais, outros problemas sociais são colocados em cheque, como carências afetivas e financeiras, que vem gerando uma articulação interna e externa no espaço escolar que possibilita as reivindicações como os auxílios que contribuem para o processo financeiro das famílias que se encontra em situação de risco e de extrema pobreza, entre os programas desenvolvidos em nosso país podemos destacar o bolsa escola e bolsa família. Também enfatizamos os questionamentos sobre o conhecimento difundido no espaço escolar, trazendo novas informações e realidades para serem trabalhadas nesses contextos. Destacamos que é necessário a aproximação da realidade dos alunos envolvidos com intuito de levar em consideração as suas vivências e trocas de conhecimentos estimuladas no processo de ensino.

Alarcão enfatiza que,

Os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico (no nosso caso, de natureza linguística) e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (ALARCÃO, 2005, p. 176).

Com isso, é necessário que o professor busque proporcionar situações que ajude na leitura de mundo em que os alunos se encontram inseridos, fornecendo os principais subsídios que permitam na reelaboração e ampliação dos conhecimentos cuja finalidade é experimentar de forma densa, lúdica e criativa o que se encontra ao nosso redor. Aguçando os nossos sentidos no processo de investigação através da prática pedagógica investigadora (BRASIL, 1993). Essas iniciativas dialogam com a produção do conhecimento estabelecido



para ser disseminados no espaço escolar, ou seja, o que o professor faz é ampliar as formas de passar esse conhecimento.

É nesse cenário de diferentes mudanças culturais e sociais que o papel do professor é também colocado em cheque, existindo uma aversão aos profissionais que ainda aposta em apenas ser um mero ‘reprodutor do conhecimento’ no espaço escolar. Assim, as novas demandas no universo educacional contribuíram para que os professores começassem a refletir sobre sua atuação comportamental diante dessas situações apresentadas no contexto escolar. Levando em consideração que durante muito tempo as relações entre escola/professor/aluno foram constituídas a partir de uma base que não levava em consideração, enquanto pauta principal, as relações interpessoais. Aqui destacamos que os discursos de relações entre ambos apareciam e aparecem apenas nos documentos oficiais produzidos para alimentar as normas institucionais educacionais Nacional. Com isso, o que queremos dizer é que no campo da prática foram poucos projetos que saíram do papel e se efetivaram no ambiente escolar, criando apenas um espaço de retórica que não levava em consideração as necessidades dos alunos envolvidos e dessa forma, as atividades foram colocadas em segundo plano, priorizando apenas a reprodução das informações dos conteúdos disciplinares.

Assim, seguimos as ideias de Alarcão; entramos nesse caminho desejando uma “escola do nosso tempo, com janela aberta para o presente e para o futuro, onde se viva a utopia mitigada que permita criar e recriar, sem contudo perder a razoabilidade e a estabilidade”. “Uma escola onde se realize, com êxito, a interligação entre três dimensões da realidade humana: a pessoal, a profissional e a social. E onde se gerem conhecimentos e relações, comprometimentos e afetos (ALARCÃO, 2001, p.12).

2. A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES E SUAS NUANCES NAS METODOLOGIAS ATIVAS EDUCACIONAIS

No universo educacional, diferentes linguagens são produzidas para proporcionar uma inovação nas reflexões acerca das práticas pedagógicas. Essas locuções, criam ecos que nos ajudam a pensar, aprender, repensar e reaprender de forma crítica e reflexiva esse campo de produção e efetivação do saber. E para preparação de diferentes magias a serem aplicadas nesses ambientes, utilizam-se de inúmeros ingredientes que são colocados e adaptados às diferentes realidades e contextos, produzindo assim uma explosão de novos saberes a partir da diluição, experimentação do conhecimento teórico e prático que se constroem na relação com o outro a partir das vivências no espaço escolar. Nesse sentido, a escola metaforicamente tenta



aprender a desenvolver e orientar projetos de vida que são produzidos na relação entre professor/aluno. Essa troca de saberes construída nas relações de afetividade e sociabilidade colabora na transformação das pessoas e das escolas equacionando a forma de ensinar e aprender .

Outro ponto fundamental é buscar compreender o afastamento existente entre escolas e universidades que dificulta o diálogo e a forma de eixos temáticos que possibilitem pensar em um movimento dialético que busque indagar sobre os desafios educacionais. Para isso, é crucial que os diversos profissionais que vivenciam a escola se sintam ativos e integrados no compartilhamento dos problemas enfrentados pela comunidade escolar. Com o intuito de produzir em conjunto as metodologias ativas de aprendizagem que atuem nas dinâmicas curriculares educativas, possibilitando assim, apontar novos caminhos para a construção de práticas e escolas inovadoras que ajudem a transitar e formar um ensino híbrido .

A produção dessa mescla entre teoria e prática pelos projetos pedagógicos pode possibilitar uma expansão e uma modificação estrutural na forma de trocar e transmitir o conhecimento nesses diferentes mundos. Compartilhando entre si, os desafios e atividades que transcorrem a etapa de planejamento, acompanhamento e avaliação dos projetos efetivados. Desse modo, não apenas aplicar um projeto como elemento pontual, mas sim buscar a essência desse processo, de forma democrática, estabelecendo conexões com os valores e os desejos produzidos nessas relações de saber.

Com isso, o cerne da questão está na auto-reflexão de nossa função como educador-formador em processo contínuo de formação. Esse processo de aperfeiçoamento pode possibilitar ampliar as bases teóricas e práticas das dimensões e visões pedagógicas tecidas no universo educacional, tornando as vivências no ambiente escolar mais dinâmicas, e menos técnicas. Nesse sentido, ao mergulharmos nessa seara as experiências vivenciadas de forma mais afetiva nos ajudam a indagar e avaliar os nossos desempenhos profissionais enquanto educadores que transitam entre dois mundos: o primeiro, enquanto autor, que busca a reflexão dos problemas educacionais e o segundo, enquanto ator, que é motivado a colocar em prática e a desenvolver ações que possibilitem aplicar de forma democrática os conhecimentos pedagógicos que são atrelados aos questionamentos produzidos pelos diferentes segmentos existente em torno do espaço escolar. Dessa forma, os saberes e os fazeres pedagógicos são elementos cruciais na reflexão do professor crítico- reflexivo.

A produção de uma nova atmosfera que estimule um fazer reflexivo e uma reflexão da ação pode proporcionar um olhar para diversidade mais envolvente de novas



experiências estabelecidas na interação, integração e aceitação do saber produzido coletivamente. O desejo, a busca, a troca e as entregas nesse momento de vivência são fundamentais para refletirmos sobre as experiências produzidas nessa relação pedagógica (NÓVOA, 2003).

Em relação às metodologias ativas Moran destaca que “toda a aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação” (MORAN, (SD), p.1). Ou seja, podemos adquirir o conhecimento a partir de diferentes circunstâncias existentes ao nosso redor, além de diferentes maneiras e por diversas técnicas e procedimentos que nos ajudam aproximar dos objetivos traçados e almejados (MORAN, (S/D)).

Essas metodologias ativas servem para estreitar as relações humanas, elucidando as formas como os outros vão se comunicar. Dessa maneira, é necessário que o professor desenvolva mecanismos que facilitem uma comunicação mais direta com os alunos, dando a vez e o protagonismo para o mesmos nas atividades desenvolvidas. Estimulando a criatividade e experimentando inúmeras alternativas que ajudem a criar novas possibilidades de mostrar suas iniciativas (MORAN, (S/D)).

As travessias desses alunos devem ser acompanhadas pelos seus facilitadores de forma sedutora, evolvente e participativa, trazendo outras formas de vivenciar e compreender intensamente as dimensões e ângulos a transpor, valorizando o eu em sua complexidade em busca de diferentes saberes que integre os atores sociais em um movimento ético e político que se fundamente na prática da cidadania . Sendo ambos, professor e aluno sujeitos ativos, reflexivos e críticos desse ambiente de aprendizagem, é a partir dessa compreensão que as funções e finalidades do professor e aluno aparecem de forma integrada como uma letra de música que precisa da melodia e sintonia para ganhar sentido. Cujas a intensão é promover um cenário de sujeitos envolvidos e sensibilizados com as realidades vigentes.

3. OS PROTAGONISTAS JUVENIS E OS CIRCUITOS EDUCATIVOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DE MAUÁ EM ARACAJU /SE

“São as práticas sociais que forjam os diferentes objetos, saberes e sujeitos que estão no mundo” Foucault



O colégio Barão de Mauá está localizado na zona sul da cidade de Aracaju, especificamente, no bairro São Conrado no Conjunto Orlando Dantas. Esse espaço educacional oferta o ensino Fundamental (9 ° ano) e Médio (1° ao 3° anos) nos turnos matutino, vespertino e noturno e recebe alunos de outros bairros como o Santa Maria, Farolândia, Santa Tereza, Atalaia, Mosqueiro e Coroa do Meio. Compondo um quadro discente diversificado que traz em sua bagagem diferentes realidades sociais.

Dentro desse cenário, foram desenvolvidos os circuitos educacionais de sustentabilidade com atividades monitoradas de educação ambiental idealizados em 2012 pelos professores Sérgio Luiz Costa de Andrade (coordenador do projeto) e Sônia Magaly dos Santos. O intuito foi despertar a comunidade escolar para a conservação e utilização dos ambientes relacionados com a cultura de paz de modo geral, considerando ações sociais vinculadas à cidadania e comportamentos de alunos e grupo de funcionários com extensão à comunidade. Para isso, foram desenvolvidas ações pedagógicas e educativas no que diz respeito à conservação do patrimônio material e imaterial escolar; buscando estimular a mudança comportamental sobre as questões ambientais com relação aos resíduos sólidos para a implementação de um projeto futuro de Coleta Seletiva, e da produção de compostos orgânicos na manutenção da horta orgânica. Além disso, tentamos refletir sobre as problemáticas específicas de violência, *bullying*, drogas, alimentação saudável e depredação do patrimônio escolar (pichação das paredes, mal uso dos aparelhos eletrônicos, danos à mobília e à estrutura física do prédio e aos materiais didáticos).

O circuito educativo foi pensando e estruturado para aproximar professor e alunos na reflexão da comunidade escolar, com relação às medidas sócio-cultural-ambiental. Para isso, utilizamos de uma metodologia que buscou envolver de forma interdisciplinar como fonte de integração de professores na elaboração do planejamento dos eixos temáticos trabalhados em 4 unidade anuais ligados ao tema do projeto Sustentabilidade.

As primeiras iniciativas adotadas partiram de diálogos com a equipe gestora a fim de apresentar a culminância do projeto, buscando disseminar a essência de uma produção do saber compartilhada, na qual o professor e os alunos tornaram-se peças fundamentais nesse processo de maturação. Traçamos um plano de ação dentro desse circuito com o intuito de envolver todos os profissionais da educação e delimitamos como tema gerador a *Sustentabilidade e Meio Ambiente* e de início, observamos que alguns professores ficaram com receio de participar dessa proposta, um dos motivos ressaltados era que eles teriam que



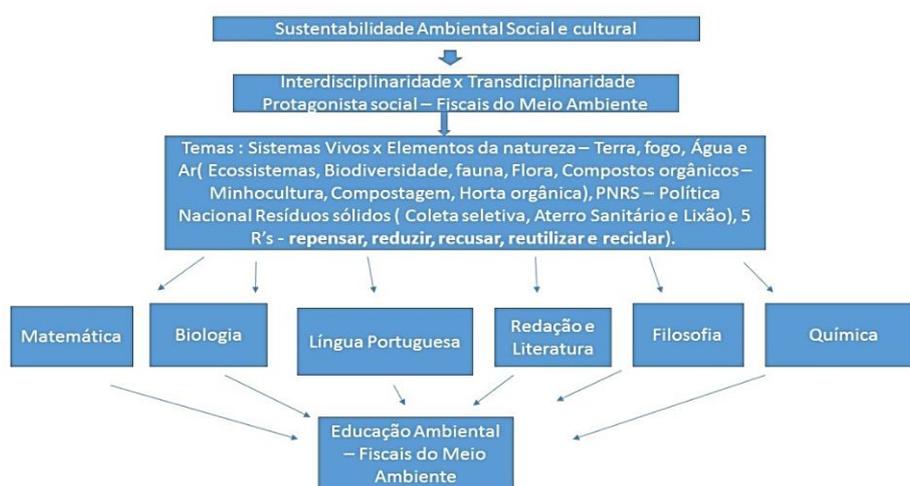
se aprofundar nessa temática, e muitos diziam que precisaria de mais tempo nessa empreitada.

Além de não ter experiência nesses projetos. Vejamos o que a professora A ressaltou:

fico com medo de entrar nesse projeto porque fico me perguntando se o aluno terá o senso de responsabilidade de estudar e cumprir com as tarefas que iremos adotar e se o mesmo poderá transcender esse conhecimento de forma singular, segura e clara, pois na grande maioria esses conhecimentos não são materializados na vida dos alunos (PROFESSORA A , 2017).

Essa colocação demonstra a dificuldade que tivemos de trabalhar de forma interdisciplinar, levando em consideração que essa tendência no campo da prática, é completamente nova e abre ainda, nos dias atuais, um abismo no campo da prática de ensino, pois os modelos vigentes adotados não possibilitam a execução dessas propostas, de modo que é necessário estabelecer outras configurações e arranjos que ajudem a sair de um ensino apenas continuísta que se encontra na figura de um professor logo centrista. O que dificulta, na maioria das vezes, a aplicação de um ensino interdisciplinar. Entretanto, essas colocações da professora A em nossa primeira reunião possibilitou problematizar a forma de como iríamos aplicar essa proposta. Com isso, delimitamos o seguinte esquema de pensamento que fundamentou o circuito educativo. Vejamos:

Fluxograma do Circuito Educacional Barão de Mauá



FONTE : ANDRADE, OLIVEIRA JUNIOR, SANTOS (2017)

A proposta foi esquematizar para aos professores como iria funcionar o projeto de sustentabilidade sócio-cultural-ambiental, destacando assim, a importância de uma prática interdisciplinar, e mais do que isso, já que a ideia foi capacitar os fiscais do meio ambiente



para protagonizar saberes produzidos nas vivências entre professor/aluno/escola/ comunidade. Os fiscais do meio ambiente são alunos sensibilizados para vivenciar com intensidade as problemáticas existentes no universo escolar, sendo eles, os protagonistas responsáveis pelas reflexões e atuações acerca das medidas socio-cultural-ambiental existentes em seus contextos. Assim, em relação aos fiscais do meio ambiente destacamos que a função foi de reeditores desses saberes, promovendo palestras sob orientação dos facilitadores através dos ambientes propostos. Os ambientes foram pensados para serem trabalhados no cotidiano escolar, especificamente nos dias de aula na semana e nos sábados letivos no quais os professores poderiam trabalhar de forma interativa e prática com os alunos. Vejamos como foi dividida a proposta:

- Ambiente 1: Compostagem, Minhocultura e Horta Orgânica (tempo execução – 40 min)
- Ambiente 2: Nomenclatura das espécies plantas na horta; (tempo execução - 15 min)
- Ambiente 3: PNRS – Política Nacional dos Resíduos Sólidos, Coleta Seletiva, Resíduos Sólidos e os 4 Rs. (tempo de execução - 30 min)
- Ambiente 4 : Contos Infantis (tempo de execução - 30 min)
- Ambiente 5 : Patrimônio Material (tempo de execução - 15 min)
- Ambiente 6 : Patrimônio Imaterial (tempo de execução - 15 min)

Os ambientes propostos, foram sendo estruturados através de um cronograma de ações que possibilita que as diversas áreas do conhecimento (Português, Matemática, Literatura, Biologia, Química, Filosofia) presente no ensino Fundamental possa comungar com o eixo temático proposto, sendo divididas em duas unidades que correspondem a um semestre de aula aplicado anualmente.

3.1 CULMINÂNCIA PRÁTICA DO PROJETO DE MEIO AMBIENTE E FORMAÇÃO DOS PROTAGONISTAS JUVENIS

O projeto em questão começa a ser colocado em prática a partir do café filosófico que é realizado duas vezes por semestre - promovido para integrar os professores e sensibilizarem da sua importância nessa etapa da pesquisa. Além disso, nesse momento é promovido os debates sobre o tema gerador que todos irão refletir nas suas áreas de conhecimento, lembrando que nessa vivência, desenvolvemos uma formação continuada com os professores que se utiliza desse espaço para trocarem experiências elucidadas no universo escolar. Também essa formação se amplia com as parcerias que estabelecemos aparecendo outros debates motivados por representantes tanto acadêmicos (alunos e professores) e



técnicos das instituições seguintes: Universidade Federal de Sergipe, Universidade Tiradentes, Embrapa, SEMARH e DESO.

Após o primeiro encontro do café filosófico foi estabelecido as oficinas que foram trabalhadas juntos aos alunos. Com isso, os professores selecionaram a série em que foram executadas e aplicadas as ações desenvolvidas. No nosso caso, trabalhamos com os alunos do 9º ano turno matutino do referido colégio. Foram escolhidos de forma democrática os fiscais do meio ambiente, a partir do interesse de participar do projeto de forma mais ativa, ou seja, caminhamos nesse momento com o interesse de desenvolver e motivar o pensamento crítico-reflexivo dos sujeitos e a sua transformação social em seus contextos (FREIRE, 2005).

Na prática, os professores fizeram uma conexão do conteúdo letivo com o eixo temático escolhido, cuja finalidade foi de aprimorar o conhecimento dos alunos nos diferentes campos do saber, começa também a aproximar com os ambientes que serão vivenciados no cotidiano da escola. Dessa forma, o circuito educativo começa a ganhar uma dinamicidade no processo de formação e aquisição do conhecimento dos atores sociais envolvidos. Em cada aula proposta, pelas diferentes disciplinas, se produzem vivências que contribuem para a formação de protagonistas sociais especializados em defender e lutar pelas transformações de uma sociedade mais engajada e plena na formação de cidadãos, mais sensibilizados pelo outro que está ao seu redor. Para isso, trabalhamos carga horária específica em que se realizam reuniões, oficinas e aulas interdisciplinares para os fiscais do meio ambiente. Com isso, não é apenas uma preocupação com o meio ambiente que está sendo colocada em jogo, mas uma preocupação centrada no ser humano e nas suas relações de sociabilidade, afetividade e direitos. Tentando equacionar as diferentes formas de lidar com as questões que norteiam a essência humana.

Depois de estruturada a parte educativa, a partir das aulas no qual usamos o eixo temático Sustentabilidade, foi avaliado o desempenho dos alunos nas oficinas e seminários, executou-se a continuidade do circuito educativo, o qual foi realizado a operação que otimiza as ações e estimula os fiscais do meio ambiente a propagarem a fonte de conhecimento. Os multiplicadores de saberes, especificamente 6 alunos, trabalharam com o seguinte esquema: um grupo de alunos utilizou 10 minutos da aula para a explicação de cada tema estudado (1ª semana: Coleta Seletiva, PNRS – Política Nacional dos Resíduos Sólidos, 4 Rs; 2ª semana: Minhocultura e Compostagem; 3ª semana: Contadores de história – Literatura Joana Aranha de Denise Bragotto), fechando o ciclo nas 12 salas, ou seja, todas as turmas foram beneficiadas. O intuito foi observar como os alunos envolvidos se engajaram na produção dos



saberes desses ambientes, sendo um projeto piloto que perpassa a observação do conhecimento adquirido pelos mesmos. Buscamos respeitar o tempo de maturação do conhecimento de cada aluno envolvido.

Dando continuidade ao projeto, elaborou-se a culminância, que recebeu um outro formato, dessa vez, o intercâmbio com os Colégios Estaduais (DEA) Nelson Mandela, Tobias Barreto, Petrônio Portela, e as Escolas Municipais de Divina Pastora/SE - Maria Izabel Siqueira Santos e Dr. Fausto de Aguiar Cardoso e, de Estância/SE – E.M. Prof. Joaquina de Souza. Para a realização do processo, foram criados 6 ambientes, os quais os protagonistas sociais (alunos) ficaram responsáveis de disseminar as experiências produzidas no decorrer da prática dessa proposta de intervenção.

Depois do Circuito, o público participou de uma palestra sobre o tema “Patrimônio Material e Imaterial”, proferida pelo Professor Ivan Rego Aragão que ampliou as informações sobre o capital humano e sua relação com o meio ambiente que está envolvido. Logo em seguida, duas apresentações de danças folclóricas: a Quadrilha Junina e a Dança de São Gonçalo mostrou como esses elementos se materializam nas paisagens sócio-cultural-ambiental de cada contexto. Observemos abaixo um pouco das etapas desenvolvidas:



FONTE : ANDRADE, OLIVEIRA JUNIOR, SANTOS (2017)

Por fim, a vibração produzida na interação entre aluno, professor, currículo, família, ambiente e comunidade escolar provocou diferentes impulsos, sentimentos que ajudaram a repensar e problematizar a produção do saber. Mais do que isso, ajudou a ampliar os horizontes e não a ver a apenas a escola enquanto uma estrutura isolada, um espaço físico delimitado e anulado de comunicação sócio-cultural. O espaço escolar deve ser palco da



dissiminação de um olhar para o mundo multifacetado, no qual a transmissão dos valores culturais deve ser refletida com o intuito de produzir novas leitura(s) de mundo(s). Ela constitui um espaço de extrema socialização, envolvendo diferentes altitudes e comportamentos na contemporaneidade.

PARA NÃO CONCLUIR

Diante do que foi apresentado, observamos a relevância da formação de protagonistas juvenis no universo escolar. Essa iniciativa de acordar a comunidade escolar para a “escola que queremos”, associada aos: livros didáticos, planos de aulas e debates realizados em rodas de conversas ajudou a indagar sobre as realidades existentes, além de integrar as diversas vivências que respaldam a formação desses jovens, como também dando um apoio às medidas socioambientais desenvolvidas na escola. Por meio da realização de circuitos educativos, os alunos ganharam espaço para multiplicarem os saberes adquiridos extrapolando as barreiras dos livros didáticos e adicionando suas próprias interpretações. A partir desse trabalho, verificamos o quanto foi importante sensibilizar e preparar os discentes para o campo das ideias e práticas, bem como estimular seu senso crítico e provocativo da realidade captada a partir das suas experiências.

O cerne da questão desse artigo foi possibilitar ampliar a discussão para a esfera sócio-cultural-ambiental que perpassa uma reflexão acerca dos efeitos do ambiente escolar na sociedade, além de demonstrar que é possível aplicar e executar projeto interdisciplinar no universo escolar. Os resultados do projeto aplicado no Colégio Barão de Mauá indicam que toda ação pautada nos valores têm possibilitado uma transformação no espaço escolar, aproximando os docentes dos discentes nas relações de respeito, solidariedade, empatia e tolerância. Além disso, contribuíram para o fortalecimento da formação de novos ciclos de amizade que se fortaleceram na convivência, proporcionando uma maior desenvoltura dos alunos nas atividades do projeto, possibilitando o melhoramento e a diversificação do espaço escolar.

Essa iniciativa de integrar ao projeto em questão tentou motivar os alunos a exercer a ética da responsabilidade nos espaços que os mesmos transitam, sensibilizando para uma preocupação do senso ecológico dentro e fora do espaço escolar. Contribuindo para abrir janelas em seus pensamentos que corroborem para uma nova forma de experimentar a vida,



instigando os alunos a se sentirem valorizados, respeitados, e inclusos no processo de ensino, buscando, assim, alicerçar a educação em uma base extremamente humanizadora.

Nesse despertar de trocas mais ativas com o meio natural, o aluno transitou em um espaço como autor e ator. Enquanto autor auxiliou na idealização e discussão dos projetos ajudando nos processos de iniciativas da mundança social na qual ele convive. Já como ator, vivenciou as diferentes formas de interpretar o seu meio, agindo na divulgação dos conhecimentos adquiridos e sinalizando a importância da preservação e manutenção do capital humano. Enfim, esse microespaço tem o poder de influenciar o comportamento das diferentes camadas da sociedade humana.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto/Portugal: Porto Editora, 2005, p.176

_____. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá (org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas, SP: Autores Associados, Fundação Carlos Chagas. 1998, p.197.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências Tendências e inovações**. Trad. Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez. 1993 (Coleção questões da nossa época: v.26).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse Desafio**. 2. ed. rev. atual. ampl.—Curitiba:ibpex, 2008, p.1991.

MORAN, José. **Metodologia Ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em :. 22 de fev.de 2018.

NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Portugal: 2 ed.,1995

_____. **Cúmplices ou reféns? Nova Escola**. São Paulo: Abril; n. 162, mai.2003.